

A RECONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA: IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO EM UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Dacheux do Nascimento Neto – UNOESC
Monica Piccione Gomes Rios – UNOESC

Eixo temático: Organização e gestão da educação superior

RESUMO

O Curso de Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) implantou em 2009 seu Projeto Político de Curso (PPC) inovador, construído coletivamente sendo baseado na interdisciplinaridade e complexidade crescente de acordo com o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Tem por objetivo comentar algumas das bases teóricas que sustentam tal projeto pedagógico, apresentando a experiência da construção coletiva do PPC. Segue procedimentos metodológicos de caráter qualitativo e de cunho teórico reflexivo. Apresenta como resultados: A construção do PPC alcançada de forma coletiva entre o colegiado do Curso de Fisioterapia da Unoesc resultou numa organização curricular envolvendo a interdisciplinaridade entre todas as disciplinas e fases. Os conteúdos foram distribuídos na grade curricular de forma a se articularem horizontal e verticalmente onde em todas as fases o aluno percebe a complexidade crescente envolvida. As disciplinas dos módulos básicos iniciais compreendem eixos temáticos que contextualizam desde o início a realidade do mundo de trabalho, aproximando o aluno no contexto que posteriormente será inserido, que compreende disciplinas teórico-prática incluindo o estágio que apresenta 22,4% da carga-horária total do Curso. O PPC do Curso de Fisioterapia da UNOESC tem pretensão de atender às necessidades nacionais e regionais, centrado no atendimento às necessidades da formação do aluno, aliado a pesquisa e extensão; capacitando-o para a atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com visão generalista, humanista, ética, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Ensino. Currículo. Fisioterapia. Educação. Profissão.

1. INTRODUÇÃO

A Fisioterapia no Brasil surgiu a partir da Medicina, desmembrando-se desta e constituindo-se em uma área privativa de atuação do fisioterapeuta. O curso de fisioterapia foi criado para habilitar profissionais que pudessem auxiliar o médico na prática da medicina física e reabilitação, executando suas prescrições (BARROS, 2003).

Fonseca (2002) esclarece que a história da fisioterapia no Brasil pode ser dividida em duas fases: a primeira refere-se à organização dos centros de reabilitação, bem como dos cursos de formação prática, considerado nível técnico; já a segunda fase faz referência ao movimento dos profissionais que visam ao aperfeiçoamento dos seus

conhecimentos, buscando o reconhecimento da categoria, na perspectiva de angariar mais autonomia para o desempenho do fisioterapeuta.

Neste sentido, merece destaque o Parecer 388/63 do Conselho Federal de Educação (CFE), aprovado em 10 de dezembro de 1963, que foi um dos primeiros documentos oficiais a definir a ocupação do fisioterapeuta e a sua atuação profissional.

Os cursos de fisioterapia existem no Brasil como cursos de ensino superior desde 13 de outubro de 1969. O Decreto-Lei nº 938/69, que delibera sobre as profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, instituiu o curso conforme descrito no Art 2º: “O fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional, diplomados por escolas e cursos reconhecidos, são profissionais de nível superior”.

Na continuidade deste processo cabe ressaltar também como um marco importante a Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, que criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e deu outras providências.

Segundo Rebelatto e Botomé (1999, p. 80), antes das atuais diretrizes curriculares havia duas propostas para o desenvolvimento dos cursos: “Até o final da década de 1990, as duas propostas curriculares existentes da história da Fisioterapia no Brasil, obedeceram às leis vigentes no País no que tange à forma de estabelecimento e forma de divulgação”. A proposta curricular inicial, à qual se referem os autores, foi apresentada pela Portaria Ministerial nº. 511/64. Posteriormente, esta Portaria foi substituída pela Resolução nº. 4, de 28 de fevereiro de 1983.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) têm como proposta orientar e formar profissionais com uma formação sólida, preparando-os para o mercado de trabalho, para os desafios a serem enfrentados, inclusive as constantes mudanças de mercado. Tal perfil difere daquele delineado para o profissional formado pelo Currículo Mínimo, pois os conhecimentos e as informações eram repassados aos alunos com conteúdos e cargas horárias pré-fixadas. As mudanças ocorridas nos currículos a partir da implantação das DCNs trazem aspectos importantes que passaram a fazer parte dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em fisioterapia no Brasil.

As DCNs dos Cursos de Graduação de Fisioterapia devem ser observadas na organização curricular das instituições do sistema de educação superior do país, tendo sido aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no dia 12 de setembro de 2001, pelo parecer nº CNE/CES 1210/2001. Contudo, a Resolução CNE/CES 4, de fevereiro de 2002, só foi publicada no Diário

Oficial da União em 04 de março de 2002. Nestas diretrizes, propõe-se a formação de um fisioterapeuta com, formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacitação para atuar em todos os níveis de atenção à saúde embasada no rigor científico e intelectual. De acordo com esta Resolução, o fisioterapeuta, durante seu processo de formação, deverá adquirir competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente. Este profissional deverá ter visão ampla e global, respeitando os princípios ético-bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade, objetivando em seu estudo o movimento humano, nas alterações patológicas, cinético-funcionais, repercussões psíquicas e orgânicas de modo a preservar, desenvolver restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções.

Com foco nestas DCNs, cada curso oferecido por uma instituição de ensino superior precisa construir o PPC. Dessa forma pretende-se examinar como foi à reconstrução do PPC no ambiente educacional, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

A UNOESC é uma universidade de caráter comunitário, de abrangência regional, com uma dimensão geográfica de 27.230 Km² em uma população de cerca de 1.000.000 de habitantes (UNOESC,1997). Preponderantemente agrícola e agroindustrial, essa região recebe da UNOESC o suporte científico-tecnológico para seu processo de desenvolvimento, que tem nas cidades-pólo de Joaçaba, Campos Novos, Capinzal, Videira, São Miguel do Oeste e Xanxerê, as principais atividades de indústria, comércio e serviços. É nesse contexto que o projeto institucional da UNOESC se insere, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão junto aos seus seis Campus.

O Campus, objeto de estudo é o de Joaçaba/Município de Joaçaba-Região do Vale do Rio do Peixe/Meio Oeste de Santa Catarina. O local estudado é o Curso de Fisioterapia inserido na Área de Ciências Biológicas e da Saúde (ACBS), que oferece os seguintes cursos: Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Enfermagem e Educação Física.

2. CONTEXTO DA RECONTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Quando da criação do Curso de Fisioterapia da UNOESC, campus de Joaçaba, SC, eram oferecidas 50 vagas anuais, com funcionamento integral, nos turnos matutino

e vespertino. Percebendo-se a demanda regional reprimida, o PPC foi modificado e passou-se a duas entradas anuais. Na continuidade, com a expansão da oferta de novos cursos, o desafio do preenchimento das vagas era cada vez maior; voltou-se a oferecer somente uma entrada anual, com relação candidato/vaga diminuindo a cada vestibular. No início do curso, em 1999, esta relação era de 4,8 a 3,4 candidatos por vaga. Entre os anos de 2003 a 2007, ficou em torno de 1 candidato/vaga, chegando a 0.68 em 2009.

A avaliação do ingressante no Curso realizada no início do primeiro semestre/2009 mostra um perfil de aluno de classe D, oriundos em sua maioria, de escolas públicas, dependentes de ajuda familiar para custear seus estudos, moradores de uma região com Produto Interno Bruto (PIB) per capita cerca de 10% inferior ao valor médio estadual.

A mesma avaliação do ingressante demonstra que, em sua maioria, tais alunos são procedentes de cidades pertencentes à micro região de Joaçaba, cidades estas que possuem linhas regulares de ônibus de estudantes que servem alunos do turno da noite, o que não acontece com os alunos que estudam durante o dia. Estes precisam morar em Joaçaba devido à falta de transporte diário nos turnos matutino e vespertino, o que vem a encarecer ou impossibilitar ainda mais sua formação.

O Curso de Fisioterapia da Unoesc de Joaçaba trilhou um caminho que o tem consolidado junto aos outros cursos da instituição. Oferecido pelo campus desde 1999, o curso tem desenvolvido, através dos docentes e discentes, um trabalho de qualidade na formação profissional das novas gerações de fisioterapeutas, porém, cabe lembrar que o Curso em meados de 1997 iniciou as primeiras reuniões com vistas a sua implantação, dessa forma teve seu primeiro PPC constituído por profissionais da área da saúde docentes da instituição, mas que não eram Fisioterapeutas, assim, à medida que foram contratados fisioterapeutas para ministrarem aulas no Curso, estes foram percebendo algumas lacunas que conferiam dificuldades com implicações pedagógicas, em relação à carga horária, às ementas e à matriz curricular, no que tange à distribuição das disciplinas durante os semestres. Diante deste contexto os professores que integravam o colegiado no ano de 1999, em inúmeras reuniões, começaram a trabalhar alterações de ementas assim como deu início a realização de um novo PPC onde pudessem ser realizadas todas as alterações necessárias, tendo em vista à melhoria do Curso. Vale ressaltar que a revisão das ementas, à época, constituía primordial para a formação dos profissionais, posto que o Curso apresentava somente as disciplinas teóricas.

Em 2002, com o expressivo aumento de candidatos que procuravam o Curso e devido à necessidade de corrigir problemas encontrados durante o período de estágios, o colegiado entendeu que deveria novamente mudar o PPC, fazer as alterações necessárias e passar o Curso para duas entradas anuais, sendo essa a segunda alteração do PPC.

Em 2005 os gestores da Instituição solicitaram a revisão do PPC de Fisioterapia, em face da redução significativa do número de alunos e da ociosidade, identificadas por meio das planilhas financeiras que implicaram situação preocupante. Desse forma, novamente, foi alterado o PPC para uma entrada anual. A situação melhorou, mas a sanidade financeira do Curso ainda era preocupante.

Nesse interim, é preciso fazer um parênteses para destacar entre 2005 e 2006 a iniciativa da pró-reitoria de ensino que propôs uma reestruturação no modelo de ensino da instituição, sendo contratada uma renomada pedagoga para prestar consultoria e treinamento no sentido de que todos os Cursos da instituição pudessem seguir este modelo de ensino. Em 2006, após o colegiado de curso ter participado das oficinas de formação pedagógica com visão de matriz integrativa, sentiu a necessidade reformular o PPC em vigor. Sendo que esta postura como dito anteriormente não foi um acontecimento isolado do curso de Fisioterapia, mas um movimento que ocorreu na maioria dos cursos da Unoesc, e o Curso de Fisioterapia, adotando este direcionamento, acompanhou a tendência da universidade.

A ideia inicial não teve êxito, devido a problemas de ordem econômica, porém o colegiado se empenhou em formar grupos de disciplinas afins para começarem a aplicar os conhecimentos adquiridos nesta visão de matriz integrativa.

Em 2007, a pedido dos dirigentes foi proposto que o colegiado estudasse uma forma de reestruturar o Curso de forma que o mesmo pudesse se tornar competitivo e atraente para melhorar a relação candidato vaga. O colegiado neste momento também precisava adequar o Curso as atuais DCNs para os Cursos de Fisioterapia que entraram em vigor no ano de 2002. Como desta vez o colegiado havia apresentado um grande amadurecimento principalmente no que tange as questões pedagógicas, a proposta foi então elaborar um novo PPC contemplando da melhor forma possível os aspectos institucionais, pedagógicos e legais numa perspectiva de matriz integrativa.

Diante deste contexto, o colegiado do curso de fisioterapia assumiu o desafio de implantar o curso que se desenrola em sua maioria no período noturno, tendo apenas os três últimos semestres matutinos. Desta forma, o aluno poderá morar em sua cidade de origem, se assim lhe convier, custear seus estudos e manter-se na universidade

exercendo alguma atividade remunerada durante o dia. O funcionamento do curso no período noturno tem potencial para ampliar a demanda pelo curso, e o novo PPC de Fisioterapia da UNOESC, campus de Joaçaba impregna um diferencial ao curso o que, também, instiga os potenciais alunos. Este Projeto implica mudanças em relação ao anterior.

3. RECONSTRUÇÃO DO PPC RELACIONADO COM AVALIAÇÃO, QUALIDADE DE ENSINO E CURRÍCULO

O objetivo do curso de Fisioterapia explicitado no PPC enfatiza a formação de um profissional generalista, capaz de lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e de responder às especificidades regionais de saúde, atendendo aos preceitos éticos e legais praticados, usando-os e criticando-os na prática do seu exercício individual, multi e inter profissional.

O novo PPC acentua o currículo em uma concepção voltada para formar cidadãos com competências e habilidades profissionais e humanas, numa perspectiva crítico-reflexiva, visando ampliar os espaços de discussão no interior da instituição. Nessa perspectiva, busca-se construir um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, considerando as perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, o que abre o leque de visão de atuação profissional do aluno.

De acordo com o novo PPC, o Curso de Fisioterapia é desenvolvido em dez semestres letivos, em um total de cinco anos, com três semestres de estágio prático, com os seguintes critérios: a integração das funções educacionais incluindo ensino, pesquisa e extensão; a definição dos conteúdos de ensino organizados em disciplinas básicas e profissionalizantes onde os componentes curriculares da unidade básica deverão promover uma visão geral e global na formação do aluno.

A partir dos avanços semestrais, com a inserção no currículo das disciplinas de conhecimentos biotecnológicos e fisioterapêuticos, intenciona-se resgatar o básico e aprofundar seus temas. Nessa perspectiva, busca-se a interação entre os componentes curriculares o que implica a estruturação dos planos de ensino, em que o grupo de professores, reestrutura os planos das disciplinas de forma crescente e avançada, conforme a prática curricular e suas complexidades, numa visão geral de fisioterapia.

Nessa organização, há um esforço para que prevaleça em todos os componentes curriculares a unidade teoria/prática. Tal esforço é fundamental, tendo em vista que a formação de qualquer profissional não pode prescindir dos aspectos teóricos articulados à prática. No que tange aos fisioterapeutas é a articulação entre teoria/prática que contribui para o exercício da profissão com a requerida competência.

Vale ressaltar que a articulação teoria/prática necessita ser, permanentemente, discutida para que se efetive. Em pesquisa realizada por Sopelsa, Rios e Lückmann (2011) com egressos do curso de Fisioterapia, entre outros cursos da Unoesc, sobre os processos do ensino e da aprendizagem e a empregabilidade, ao serem convidados a sugerir melhorias, 63,82% dos egressos incluindo todos os cursos, enfatizaram atividades práticas. Um dos egressos do curso de Fisioterapia considerou que faltam vivências no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que consiste em um dos maiores campos de atuação para esse profissional.

Neste sentido, Demo (2002) afirma que a educação se emancipa pela pesquisa como método formativo, uma vez que somente um ambiente de sujeitos gera sujeito. Também, a convergência da teoria com a prática é o fator importante entre pesquisa e educação. Na pesquisa a prática renova a teoria e vice-versa. Na educação o conhecimento permite a intervenção inovadora. É relevante que o processo de aprendizagem seja conduzido de forma teórica e prática estabelecendo a confluência entre conceituação e a aplicação entre intelecto e vida real (MORAES; LIMA 2002).

A orientação do currículo com destaque ao estágio do Curso de Fisioterapia, pelo PPC anterior tinha um total de 720 horas/aula e com o novo, passa a ter duração de três semestres, com uma carga horária total de 840 horas, distribuídas nas três últimas fases do Curso, perfazendo um total de 22,4% da carga horária total do curso, de acordo com o preconizado nas DCNs do Curso de Graduação em Fisioterapia e Padrões Mínimos de Qualidade para os Cursos de Fisioterapia.

O estágio curricular figura dessa forma para possibilitar ao acadêmico estabelecer uma relação entre os conhecimentos científicos, sócio filosóficos, técnicos e profissionalizantes adquiridos durante a sua formação acadêmica, proporcionando-lhe o domínio de habilidades profissionais vigentes ao exercício responsável da profissão, tendo em vista as mudanças e inovações necessárias.

O curso de fisioterapia tem um currículo orientado para a formação de profissionais preparados para ocupar espaços estratégicos nas políticas sociais que

viabilizem a atenção a saúde, integrando as dimensões do cuidado nas diferentes áreas da saúde.

Portanto, constata-se que a matriz curricular do novo PPC está planejada de forma a ter uma configuração de estruturas curriculares mais flexíveis, permitindo ao educando exercer com mais autonomia a escolha de disciplinas optativas, de acordo com os seus objetivos. A flexibilidade da matriz ocorre por meio dos componentes curriculares complementares e/ou por meio das atividades curriculares complementares, que permitem ao acadêmico, ao longo de seu curso, fazer diferentes opções/atividades oferecidas.

No entanto, no que se refere aos conteúdos essenciais para o Curso de Fisioterapia, constata-se que o novo PPC manteve a mesma proposta de conteúdos contemplada no PPC anterior (UNOESC, 2009), a saber: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

O novo PPC avança na preocupação com formação profissional do Fisioterapeuta e procura promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, superando a concepção de educação enquanto mera instrução fragmentada promovendo uma formação de profissionais com visão holística, capazes de produzir o conhecimento em suas dimensões técnica, científica e ética, com consciência crítica-reflexiva sobre sua própria formação.

A concepção crítica de educação acentua a pesquisa como técnica de ensino e como método investigativo, o que potencializa a inovação pedagógica. Tal potencial para inovação se caracteriza pela motivação e incentivo dos alunos por parte dos professores, para que desenvolvam o gosto e sintam a necessidade de pesquisar, o que contribui para o desenvolvimento da curiosidade epistemológica (FREIRE, 1997). Sendo assim, a pesquisa contribui para o desenvolvimento da autonomia e constitui elemento fundante nos processos do ensino e da aprendizagem, pois instiga o educando a participar do processo de construção e reconstrução do conhecimento, em prol das aprendizagens significativas.

Dessa forma, o desenvolvimento de uma atitude investigativa é favorecido, o que valoriza o debate de ideias e intensifica a comunicação entre professor e aluno. Com isso, pode-se afirmar que, nesse quesito, há potencial, com o novo PPC de se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino do curso de Fisioterapia.

Para Rios (2001) a noção de ensino competente é um ensino de boa qualidade. É fazer a conexão entre as dimensões: técnica, política, ética e estética da atividade docente. Trata-se de refletir sobre os saberes que se encontram em relação à formação e à prática dos professores.

Neste contexto, o professor está frente a uma oportunidade de renovação. Assim busca redescobrir o significado da educação superior e sua função é imprescindível, não como categoria estática, mas como sujeito de mudanças do processo do ensino e da aprendizagem.

Assim, no novo PPC o processo de avaliação da aprendizagem, que visa a acompanhar o percurso dos alunos em busca do alcance dos objetivos previsto no processo de formação e de avaliação institucional, deixou de ter foco na promoção (passar de ano) e nas provas para ser focado na aprendizagem e nas competências dos alunos, consolidando assim a busca pela qualidade institucional e do curso de Fisioterapia, Fato este que fornece subsídios para o colegiado apresentar tomada de decisões e promover um redimensionamento de ações no sentido de fortalecer e melhorar cada vez mais a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tradicionalmente, à universidade coube a função de formar a mão-de-obra e realizar as pesquisas necessárias para viabilizar o desenvolvimento econômico. Contudo, o cenário globalizado e tecnificado exige novas formulações para o futuro, e a universidade tem como missão primordial, promover o desenvolvimento contínuo e participativo do indivíduo, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades, tornando-o uma pessoa participativa, reflexiva, crítica e capaz de interagir na sociedade e de transformá-la diante das necessidades econômicas, políticas e culturais do coletivo.

Neste contexto, seguindo a missão da universidade, o Curso de Fisioterapia da UNOESC - Joaçaba foi idealizado, comprometido com a sociedade e comunidade, formando fisioterapeutas capazes de atender as demandas regionais, com uma formação mais voltada para a realidade e contexto social local.

O processo de reconstrução do PPC deu-se num contexto democrático, com a participação de todos os professores do Curso de Fisioterapia da instituição, por meio de reuniões de orientação pedagógicas, encontro para discussões e grupos de trabalho.

Destarte, docentes, entendendo a importância de sua participação na construção do atual PPC, contribuíram para sua reconstrução coletiva como documento norteador da universidade e basilar para construção dos planos de ensino do curso e das atividades da docência.

Isso resultou um PPC de Fisioterapia que responde às necessidades nacionais e regionais, centrado no atendimento às necessidades da formação do aluno, aliado a pesquisa e extensão; capacitando-o para a atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com visão generalista, humanista, ética, crítica e reflexiva.

Também, haja vista a perspectiva emancipatória de reconstrução do PPC os professores inteiraram-se plenamente de todo o conteúdo do projeto e houve boa aceitação e adaptação do corpo docente e dos alunos às diretrizes do PPC.

Neste sentido, reafirma-se que num trabalho coletivo realmente se conquista a amizade e a cumplicidade ao se comprometer com um projeto (sonho) e construí-lo, de modo ousado, criativo e transformador. Isso é fundamental para se realizar a articulação do PPC, que vai se especificando em suas dimensões, sem perder de vista os fins da universidade como instituição social.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. B. M. de. **Autonomia Profissional do Fisioterapeuta ao longo da história**. Revista FisioBrasil, Brasil, n. 59, p.20-31, 2003.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 938**. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de outubro de 1969. Disponível em http://www.coffito.org.br/publicações/pub_view.asp.seção5. Acesso em 10 de julho de 2011.

_____. Ministério da Educação. Parecer 1210/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**. Publicado no Diário Oficial da União de 10/12/2001, Seção 1, p. 22.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 4/2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia**. Publicado no Diário Oficial da União de 19/02/2002, Seção 1, p.17.

CFE. Conselho Federal de Educação. **Parecer 388/63**. Câmara de ensino superior, 1963B.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FONSECA, M. A. **Graduação em fisioterapia: um estudo no ciclo de formação básica rumo à melhoria da qualidade do ensino profissional.** (Dissertação de Mestrado). Florianópolis: UFSC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MORAES, R. ; LIMA, V. M. R. L. (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula:** tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EdiPUC, 2002.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001

SOPELSA, O., RIOS, M.P.G. e LÜCKMANN, L. C. **Processos de Ensino e Aprendizagem de Cursos de Graduação e a Empregabilidade:** realidade e desafios. In “XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía”, realizado nos dias 7, 8 e 9 de setembro de 2011, em Coruña, na Espanha. Publicado nos anais em CD. p. 2151-2162.

UNOESC. UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Alteração de projeto pedagógico do curso de fisioterapia oferecido em Joaçaba/SC.** Joaçaba, setembro de 2009.

UNOESC - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **O espaço e a inserção da Universidade no contexto da Globalização:** marco situacional para uma (re)definição da UNOESC. Chapecó-SC: Grifos, 1997.